

Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 36, agosto de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento mensal das arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 36 de 2025

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de Chikungunya, doença aguda pelo vírus Zika e febre amarela e oropouche) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2025 e até Semana Epidemiológica (SE) 36 de 2025 (29/12/2024 a 06/09/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SINAN Net.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 36, foram notificados 19.237 casos suspeitos de dengue, dos quais 9.403 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,4 % são residentes no DF (n=8.879). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se o estado de Goiás com 488 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 96,8% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 273.604 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios e o prazo de 60 dias para encerramento dos casos.

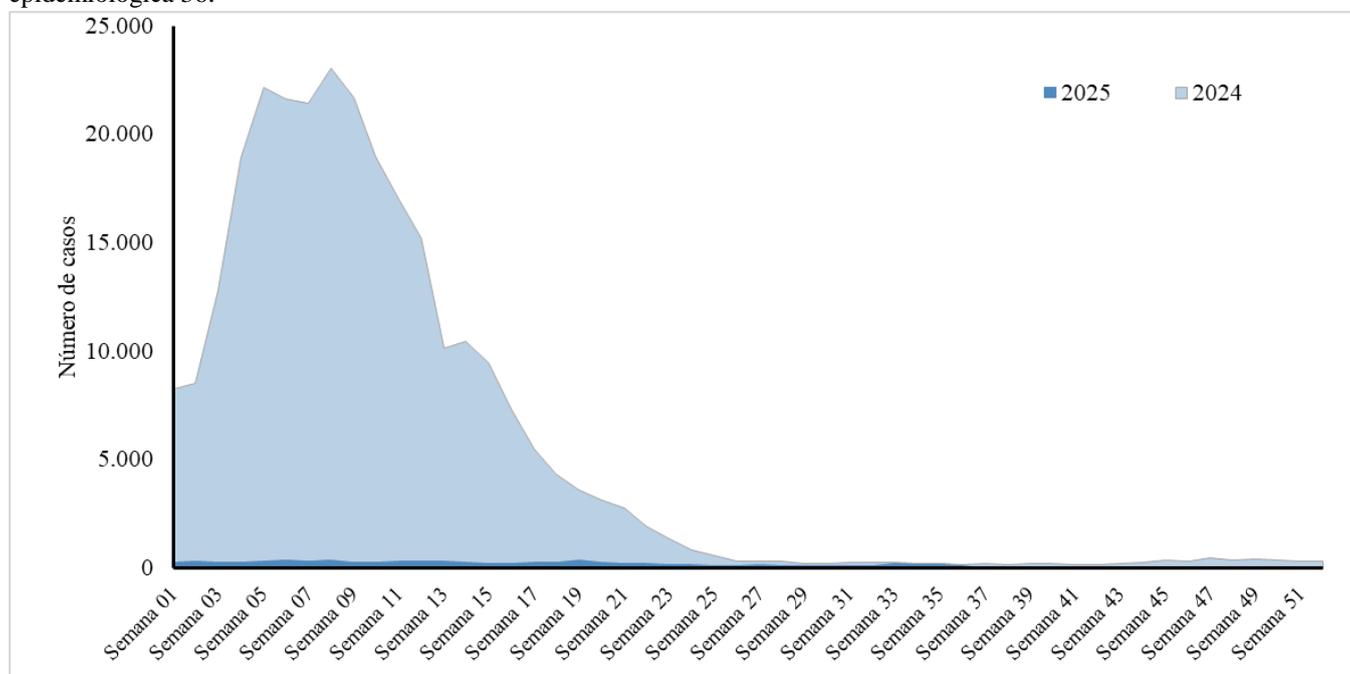
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 36.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	310.192	18.100	-94,2	7.208	1.137	-84,2	19.237
Prováveis	273.604	8.879	-96,8	5.550	524	-90,6	9.403

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 08/09/2025. Sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 36 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, até semana epidemiológica 36.

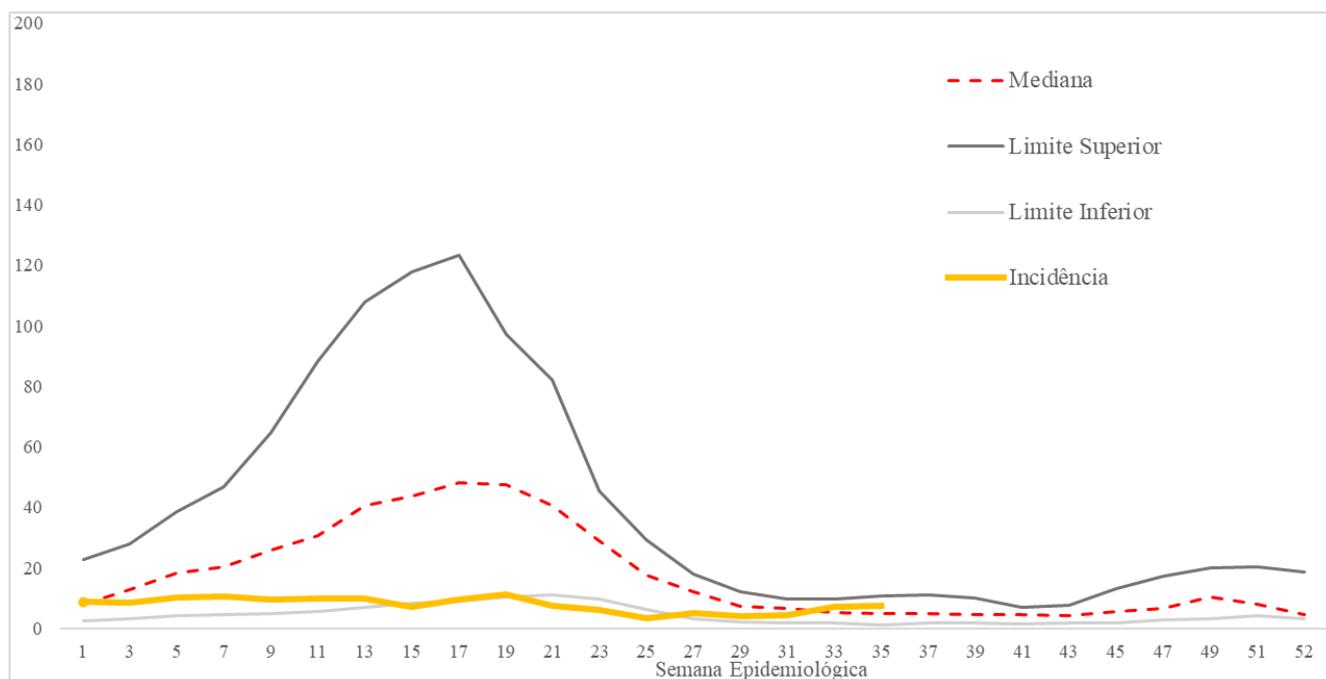


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 08/09/2025. Sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de residentes do DF até SE 36.



Fonte: SINAN *Online*. Dados extraídos em 08/09/2025, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 299,3 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, é o de 20 a 29 anos, com 364,9 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários menores de 1 ano, com 358,8 casos por 100 mil habitantes e 15 a 19 anos com 331,9 casos por 100 mil habitantes (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, até a semana epidemiológica 36.

Sexo	Frequência	%	Incidência
Em Branco	0	0,0	0,0
Ignorado	11	0,1	0,3
Masculino	3891	43,8	252,5
Feminino	4977	56,1	299,3
Total	8879	100,0	
Fx Etaria (13)	Frequência	%	Incidência
Menor 1 ano	151	1,7	358,8
1 a 4 anos	418	4,7	258,0
5 a 9 anos	502	5,7	255,4
10 a 14 anos	521	5,9	267,1
15 a 19 anos	727	8,2	331,9
20 a 29 anos	1893	21,3	364,9
30 a 39 anos	1575	17,7	298,2
40 a 49 anos	1328	15,0	247,1
50 a 59 anos	805	9,1	205,1
60 a 69 anos	482	5,4	187,6
70 a 79 anos	295	3,3	219,8
80 anos e mais	182	2,0	319,8
Total	8879	100,0	274,1

Fonte: SINAN *Online*, Dados extraídos em 08/09/2025, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Orthoflavivirus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue em residentes do DF, no ano de 2025, até a SE 36 foram detectadas 176 amostras de PCR detectáveis, sendo 09 amostras de DENV-1, 88 amostras de DENV-2 e 79 amostras de DENV-3. Quanto da detecção dos 79 casos do sorotipo 3, medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos (Tabela 3).

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 36.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	0	12	1	0	13
CENTRO-SUL	0	9	2	0	11
LESTE	3	8	12	0	23
NORTE	1	15	55	0	71
OESTE	1	16	1	0	18
SUDOESTE	1	22	4	0	27
SUL	3	6	4	0	13
Total	9	88	79	0	176

Fonte: Trakcare e GAL. Dados extraídos em 08/09/2025, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 36 de 2025 foram enviadas 18.916 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 179 exames de PCR detectáveis, sendo 9 amostras DENV-1 e 91 amostras DENV-2 e 79 casos de DENV-3, com a taxa de positividade de 0,95%, em residentes do Distrito Federal.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1.984), seguida da região Oeste (1.336 casos), região Leste (1.210 casos), região Central (902 casos), região Sul (742 casos), região Norte (546 casos) e região Centro-Sul (466 casos) até a SE 36. Com relação à situação epidemiológica da dengue nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (964), seguida de Samambaia (666 casos prováveis), São Sebastião (545 casos prováveis), Taguatinga (487 casos prováveis) e Plano Piloto (485 casos prováveis) até a SE 36. Estas cinco regiões administrativas concentraram 35,44% (n= 3.147) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 36.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
01 CENTRAL	13076	902	-93,1
.Cruzeiro	1445	73	-94,9
.Lago Norte	1904	137	-92,8
.Lago Sul	1008	98	-90,3
.Plano Piloto	6918	485	-93,0
.Sudoeste/Octogonal	653	82	-87,4
.Varjão	1148	27	-97,6
02 CENTRO SUL	19220	466	-97,6
.Candangolândia	991	21	-97,9
.Guará	6812	194	-97,2
.Núcleo Bandeirante	818	20	-97,6
.Park Way	445	25	-94,4
.Riacho Fundo	2848	45	-98,4
.Riacho Fundo II	2845	63	-97,8
.SCIA (Estrutural)	4400	97	-97,8
.Sia	61	1	-98,4
03 LESTE	19973	1210	-93,9
.Itapoã	4816	217	-95,5
.Jardim Botânico	1581	121	-92,3
.Paranoá	4543	327	-92,8
.Sao Sebastião	9033	545	-94,0
04 NORTE	18497	546	-97,0
.Arapoanga	3197	63	-98,0
.Fercal	554	51	-90,8
.Planaltina	6823	171	-97,5
.Sobradinho	4887	148	-97,0
.Sobradinho II	3036	113	-96,3
05 OESTE	52829	1336	-97,5
.Brazlândia	9198	90	-99,0
.Ceilândia	33486	964	-97,1
.Sol Nascente/Pôr do Sol	10145	282	-97,2
06 SUDOESTE	56836	1984	-96,5
.Água Quente	229	7	-96,9
.Águas Claras	2248	378	-83,2
.Arniqueira	2161	34	-98,4
.Recanto das Emas	10325	180	-98,3
.Samambaia	21579	666	-96,9
.Taguatinga	14695	487	-96,7
.Vicente Pires	5599	232	-95,9
07 SUL	27959	742	-97,3
.Gama	11762	330	-97,2
.Santa Maria	16197	412	-97,5
08 Em Branco	65209	1693	-97,4
09 Ignorado DF	5	0	-100,0
Total	273.604	8.879	-97

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 08/09/2025. Sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa até a SE 36, com 327,15 casos por 100 mil habitantes, seguida da região Sul com 262,76 casos por 100 mil habitantes, região Oeste com 250,54 casos por 100 mil habitantes, região Sudoeste com 220,26 casos por 100 mil habitantes, região Central com 214,57 casos por 100 mil habitantes, região Norte com 140,27 casos por 100 mil habitantes e região Centro-Sul com 122,21 casos por 100 mil habitantes.

As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Fercal com 536,39 casos por 100 mil habitantes, Paranoá com 422,61 casos por 100 mil habitantes e São Sebastião com 418,53 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, até a semana epidemiológica 36.

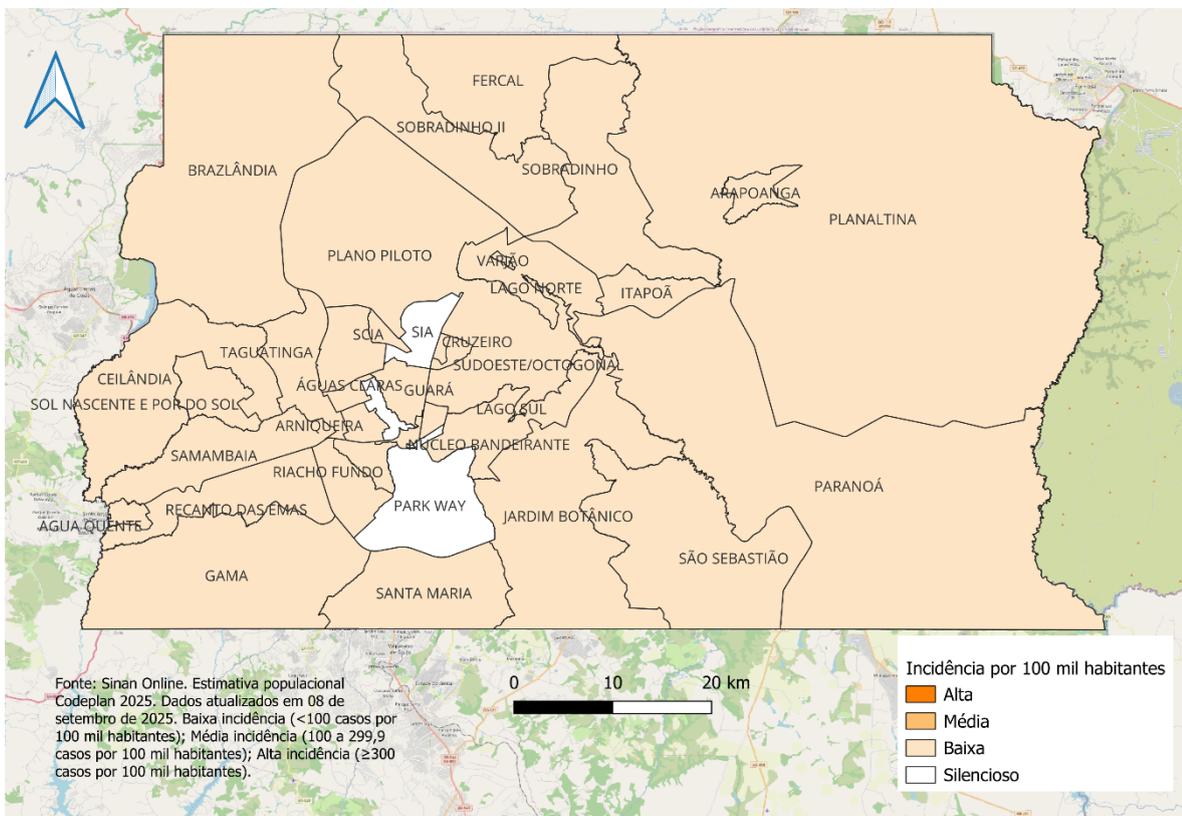
Região de Saúde	Incidência Mensal								Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	
CENTRAL	47,58	34,60	28,83	28,35	28,83	16,10	15,62	14,66	214,57
Cruzeiro	29,57	62,42	32,85	26,28	45,99	6,57	3,29	32,85	239,81
Lago Norte	56,27	48,60	33,25	63,95	74,18	20,46	28,14	25,58	350,43
Lago Sul	75,04	52,20	45,67	32,62	42,41	26,10	26,10	19,57	319,72
Plano Piloto	46,27	29,77	28,56	24,14	18,91	17,30	15,29	11,67	191,90
Sudoeste/Octogonal	39,56	24,08	12,04	22,36	15,48	10,32	6,88	8,60	139,32
Varjão	64,63	21,54	53,86	21,54	86,18	0,00	32,32	10,77	290,85
CENTRO-SUL	19,93	20,99	14,61	18,33	20,72	10,63	6,64	10,36	122,21
Candangolândia	37,28	24,85	12,43	37,28	6,21	0,00	0,00	12,43	130,48
Guará	26,03	26,03	15,07	15,07	21,23	13,70	6,16	9,59	132,88
NúcleoBandeirante	12,17	20,28	8,11	8,11	20,28	4,06	0,00	4,06	77,07
ParkWay	16,46	24,70	16,46	12,35	16,46	8,23	8,23	0,00	102,91
RiachoFundo	10,78	30,17	23,71	8,62	12,93	6,47	2,16	2,16	96,99
RiachoFundoII	11,78	10,47	7,86	11,78	19,64	5,24	3,93	9,16	79,86
SCIA(Estrutural)	22,56	10,03	20,06	57,66	40,11	25,07	25,07	35,10	235,65
Sia	37,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	37,15
LESTE	33,92	57,44	51,97	47,05	47,32	22,98	32,82	33,64	327,15
Itapoã	28,67	39,93	31,74	24,57	27,64	17,41	24,57	26,62	221,16
Jardim Botânico	25,32	18,99	28,49	31,65	30,07	11,08	20,57	23,74	189,92
Paranoá	49,57	73,04	71,74	62,61	60,00	26,09	35,22	44,35	422,61
Sao Sebastião	32,80	80,43	67,15	62,47	63,25	31,23	43,73	37,48	418,53
NORTE	12,61	14,16	26,00	29,86	33,72	9,78	7,21	6,95	140,27
Arapoanga	21,42	15,58	21,42	37,00	23,37	1,95	1,95	0,00	122,68
Fercal	0,00	10,52	31,55	115,69	210,35	94,66	52,59	21,03	536,39
Planaltina	4,78	5,38	28,11	25,12	25,12	5,98	3,59	4,19	102,26
Sobradinho	26,42	30,38	42,27	26,42	39,62	11,89	9,25	9,25	195,48
Sobradinho II	11,80	16,52	9,44	28,32	31,86	10,62	10,62	12,98	132,16
OESTE	55,42	48,16	33,83	22,17	22,74	13,19	13,00	42,04	250,54
Brazlândia	14,99	26,97	17,98	14,99	17,98	13,49	11,99	16,48	134,87
Ceilândia	63,67	51,33	37,30	23,56	23,28	13,46	12,06	41,23	265,88
Sol Nascente / Por do Sol	53,01	51,01	32,01	22,00	24,00	12,00	17,00	62,01	273,04
SUDOESTE	46,48	34,13	26,72	25,93	29,64	19,42	14,37	23,58	220,26
Água Quente	7,73	15,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23,20	46,40
Águas Claras	85,16	62,14	56,77	22,25	19,95	17,65	10,74	11,51	286,17

Arniqueira	20,86	20,86	4,17	12,52	2,09	6,26	2,09	2,09	70,93
Recanto das Emas	28,77	18,44	19,92	15,49	13,28	13,28	9,59	11,07	129,85
Samambaia	37,44	24,96	23,45	36,31	45,76	28,74	21,94	31,01	249,62
Taguatinga	51,94	41,83	23,90	23,90	26,20	11,95	13,33	28,96	222,00
Vicente Pires	49,98	35,35	25,60	32,91	49,98	32,91	15,85	37,79	280,37
SUL	40,87	46,60	47,32	34,77	29,75	14,70	19,36	29,39	262,76
Gama	49,08	38,17	30,67	22,49	27,27	11,59	10,91	29,99	220,17
Santa Maria	31,76	55,95	65,78	48,39	32,51	18,15	28,73	28,73	310,00
Em Branco	6,11	8,80	10,37	6,27	7,69	3,98	3,27	5,03	51,52
DF	44,85	45,04	41,67	34,60	37,44	19,82	18,40	24,20	266,01

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 08/09/2025, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 29 a 32 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 e 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 33 a 36 de 2025.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 08/09/2025. Sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Tabela 6 - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024, SE 33 a 36 (10/08/2025 a 06/09/2025).

Região Administrativa	Incidência últimas 4 SE	Classificação
Sol Nascente/Por do Sol	55,01	Baixa
São Sebastião	35,92	Baixa
SCIA (Estrutural)	35,10	Baixa
Ceilândia	34,22	Baixa
Vicente Pires	34,13	Baixa
Gama	33,40	Baixa
Paranoá	32,61	Baixa
Cruzeiro	29,57	Baixa
Santa Maria	29,49	Baixa
Samambaia	28,37	Baixa
Lago Norte	28,14	Baixa
Taguatinga	27,12	Baixa
Água Quente	23,20	Baixa
Itapoã	20,48	Baixa
Jardim Botânico	18,99	Baixa
Brazlândia	14,99	Baixa
Lago Sul	13,05	Baixa
Sobradinho II	12,98	Baixa
Candangolândia	12,43	Baixa
Sobradinho	11,89	Baixa
Recanto das Emas	11,07	Baixa
Varjão	10,77	Baixa
Fercal	10,52	Baixa
Sudoeste Octogonal	10,32	Baixa
Águas Claras	9,97	Baixa
Plano Piloto	9,25	Baixa
Riacho Fundo II	7,86	Baixa
Guará	7,53	Baixa
Núcleo Bandeirante	4,06	Baixa
Planaltina	2,99	Baixa
Riacho Fundo I	2,16	Baixa
Arniqueiras	2,09	Baixa
Arapoanga	1,95	Baixa
Park Way	0,00	Silencioso
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 08/09/2025. Sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 36 de 2025, foram notificados 50 casos de dengue com sinais de alarme e dois casos graves em residentes do DF conforme tabela 7.

Em relação aos óbitos, um óbito foi confirmado no período (SE 28), tratando-se de paciente do sexo masculino, na faixa etária de 30 a 39 anos, residente da Região de Saúde Sudoeste, identificado como sorotipo DENV-2. No entanto, após investigação epidemiológica, foi identificado que o local provável de infecção foi o município de Porto Seguro no estado da Bahia.

Tabela 7 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 36.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	812	39	45	10	0	0
CENTRO-SUL	956	54	48	5	0	0
LESTE	913	51	42	7	0	0
NORTE	1113	45	41	4	0	0
OESTE	3311	89	87	1	0	0
SUDOESTE	2482	152	130	6	1	1
SUL	738	58	30	12	0	0
Em Branco	1359	18	0	5	1	0
DF	11684	506	440	50	2	1

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 08/09/2025.

Ressalta-se que se trata de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artritogênico do gênero *Alphavirus* (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 36, foram notificados 267 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 189 são prováveis, sendo que 94,71% (n=179) residem no DF. Destes, 140 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 36 de 2024 e 2025.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 36.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	1.227	247	51	20	267
Prováveis	360	179	30	10	189

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 08/09/2025. Sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus Zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 36 foram notificados 21 casos suspeitos de doença aguda pelo vírus Zika em residentes do Distrito Federal, onde 20 casos foram descartados e um caso está em investigação (Tabela 9). Não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento, de acordo com dados contidos no Trakcare e GAL.

Tabela 9 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus Zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 36.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	130	21	4	5	26
Prováveis	12	1	2	1	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 08/09/2025. Sujeitos a alterações.

Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero *Flavivírus*, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados 10 casos suspeitos de febre amarela. Destes, um caso foi confirmado, sendo este residente de outra UF. Outros 8 casos foram descartados, sendo 6 deles residentes do DF e dois casos de residentes de outra UF. No mesmo período em 2024 haviam sido notificados 6 casos, dos quais cinco foram descartados em residentes do Distrito Federal e um descartado em residentes de outra UF (Tabela 10).

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 36.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	5	7	2	3	10
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	5	6	1	2	8

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 08/09/2025. Sujeitos a alterações.

Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 36 foram notificados três casos de Oropouche, sendo que um deles foi confirmado. Após a investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF.

No mesmo período em 2024 haviam sido notificados seis casos, sendo cinco descartados e um encerrado como inconclusivo (Tabela 11).

Tabela 11 – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 36.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	6	1	0	2	3
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	5	0	0	2	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 08/09/2025. Sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Aline Duarte Folle – Gerente

Elaboração:

Monaliza Batista Pereira - área técnica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br